

Gustavo Franco

'Não haverá dolarização'

Nome preferido pelo novo presidente do Banco Central Pedro Malan para a área externa do BC, o atual secretário-adjunto de Política Econômica Gustavo Franco evitou comentar ontem a possível indicação. Ele descartou a dolarização e se disse preocupado com a redução do déficit de US\$ 32,6 bilhões previsto para o orçamento de 1994.

O GLOBO — As mudanças no Banco Central são um indício de que algo vai mudar na condução da política econômica? É possível haver dolarização já que André Lara Resende foi convocado para participar da equipe?

FRANCO — Não haverá qualquer mudança na política econômica. Essa história de dolarização não procede. É absolutamente fictícia. O André terá uma função muito específica, que é trabalhar sobre o acordo externo.

O GLOBO — Correm boatos de que o Governo adotará alguma medida mais forte em outubro. Isso procede?

FRANCO — Não temos nada para outubro, além da revisão constitucional e dos debates sobre o orçamento no Congresso Nacional. E isso vai ocupar 150% do nosso tempo...

O GLOBO — O senhor teme que a inflação dê um salto com as novas mudanças no Banco Central?

FRANCO — Não vejo motivo para isso influir sobre a inflação. Ela deverá subir um pouco devido à entressafra agrícola e aos aumentos da carne e das aves. Mas ela está razoavelmente estabilizada na faixa dos 30%.

O GLOBO — Mas dá para estabilizar a taxa em 30%?

FRANCO — Não é uma situação desejável, mas a idéia é trazê-la para baixo.



FRANCO: cotado para diretoria do BC

O GLOBO — O senhor acha viável reduzi-la para 25% em dezembro sem a adoção de qualquer medida heterodoxa?

FRANCO — Depende do nosso trabalho sobre os fundamentos da política econômica. Se houver um severo ajuste fiscal, pode haver uma mudança de expectativas.

O GLOBO — Além do IPMF, que outras medidas vão compor o ajuste fiscal?

FRANCO — O trabalho fiscal é muito grande. Estamos agora nas primeiras rodadas para o orçamento de 1994, que deve ir para o Congresso Nacional até 31 de agosto. Considerando-se uma redução considerável de investimentos e verbas de custeio para muitos ministérios, o déficit deve chegar a US\$ 32,6 bilhões. E nós temos que lutar contra isso. Todo o movimento do Governo será na direção de reduzir o déficit.